



# UM MONUMENTO TÁTIL COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL

\*Flávia Brito Garboggini Juliano Henrique Davolli Finelli, Edilene Teresinha Donadon, Silvana Pinheiro Migliaccio, Rafael Pereira de Sousa, Ricardo Antunes Barbosa, Simone Pontes Stahl Hinz.

**Colaboração:** Nicole Prins, Sabrina dos Santos, Alexandre Silveira e Luana Queiroz

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)  
Prefeitura Universitária

[flaviaga@unicamp.br](mailto:flaviaga@unicamp.br)\*

**Eixo 3**

## Introdução

Esse trabalho é sobre sustentabilidade social no ambiente universitário: um Monumento Tátil em bronze, chamado “**MAQUETE HISTÓRICA DO CAMPUS**”, concebido para ocupar o gramado retangular, ao lado dos mastros da Praça das Bandeiras, no campus Zeferino Vaz, complementa o Projeto de Requalificação dessa praça, dos anos de 2010. Vindo de encontro à intenção da UNICAMP de qualificar e trazer inovação aos espaços da Universidade, essa obra artística, ao revisitar as origens do campus, constitui-se como **lição de Urbanismo** e perpetua no território a memória da instituição para as gerações futuras, oferecendo **uma forma nova e inclusiva de vivenciar o ambiente e a história da universidade**.

## Objetivo:

A “**MAQUETE HISTÓRICA DO CAMPUS**”, simbolizando o legado de Zeferino Vaz, materializado através do projeto do Arquiteto Bross para o campus, tem como objetivo **despertar a atenção da comunidade acadêmica para temas relevantes e que são caros à Universidade, hoje:**

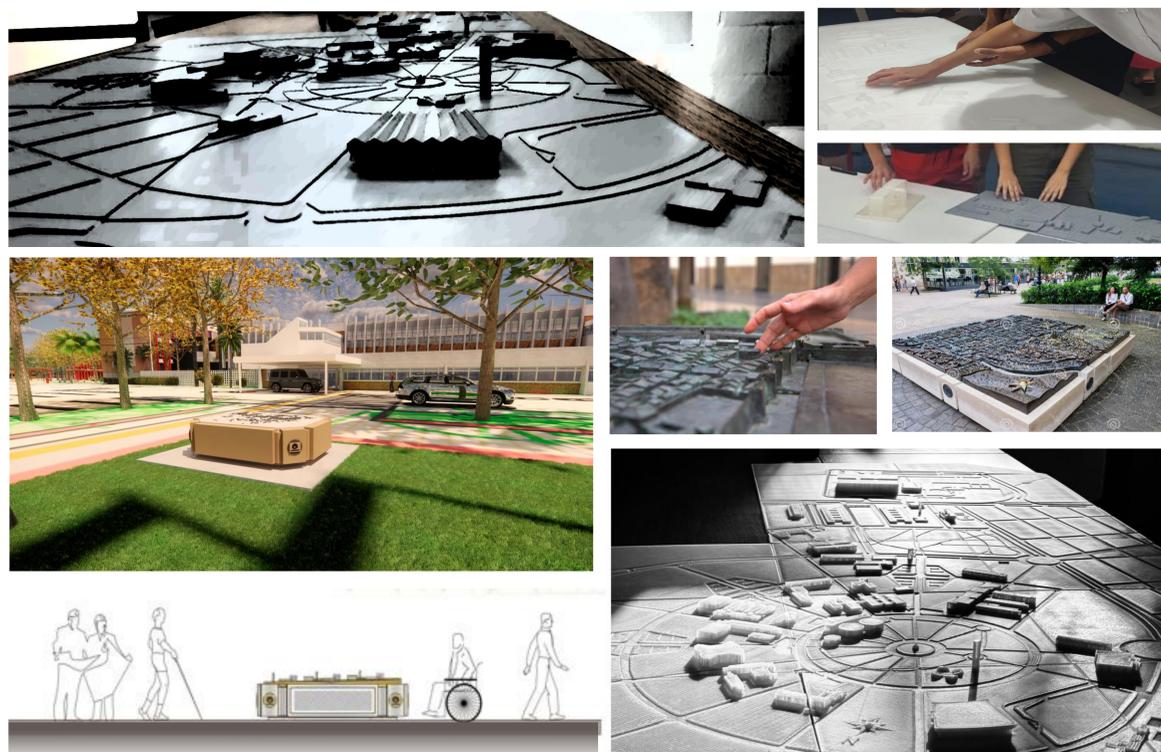
**Acessibilidade**

**Educação**

**Memória**

**Patrimônio Cultural**

**Inclusão Social**



## Metodologia

Essa pesquisa-ação teve início com a releitura da última versão do Plano Urbanístico original do campus, do Arquiteto Bross, em 1978. A partir desse olhar, foi gerada uma maquete digital tridimensional, em resina PLA, utilizando uma mescla de tecnologias de modelagem e impressão 3d para testar soluções dimensionais e sensoriais, visando aprimorar resultados. Na sequência, está sendo implementado o modelo digital definitivo em resina, que simplificará o processo de fundição artística tradicional do bronze.

## Resultados e Conclusão

Com o incentivo da CGU e da Prefeitura Universitária, a concepção dessa obra e sua concretização está ocorrendo integralmente na Universidade, num processo inovador de aprendizado e construção coletiva, mesclando o “fazer tecnológico” ao “fazer artesanal” da fundição em bronze. Vincular uma experiência tátil a um monumento é uma ação inovadora e colabora no processo de tornar o campus mais inclusivo e acessível a todos.



## Referências:

- DUFRENNE, Mikel. **A Fenomenologia da Experiência Estética**. Sapere Aude. 6, 12 (Jan. 2016), 456. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.2177-6342.2015v6n12p456>.
- GARBOGGINI, F. B.; DONADON, E. "PARA TODOS VEREM: iniciativas de inclusão e acessibilidade urbana no espaço universitário da Unicamp", p. 813-824. In: Anais do X Encontro Nacional sobre Ergonomia do Ambiente Construído X Seminário Brasileiro de Acessibilidade Integral. São Paulo: Blücher, 2024. ISSN 2318-6968, DOI 10.5151/eneac2024-831375
- GARBOGGINI, F. B. **Por uma Arquitetura dos Espaços Abertos**: a reabilitação do campus da Unicamp no Século XXI. Campinas, SP. Editora Unicamp, 2016.